

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TANTAS BÍBLIAS QUANTAS IGREJAS

DUAS VEZES O TAMANHO DA CATEDRAL — Aqui perto do Centro de Pastoral fizeram uma obra. O tamanho deve dar duas catedrais de Nova Iguaçu. É mais uma casa de bêncos. Só aqui na proximidade, no raio de poucas centenas de metros, há quatro ou cinco destas casas, de bancos cheios o dia todo com população típica da Baixada Fluminense, mundo de povão subproletário. Como se sabe, a mensagem destas igrejas nada tem a ver com a real solução dos problemas da miséria. Antes pelo contrário: a multiplicação desse tipo de mensagem religiosa é proporcional ao aumento da opressão e da miséria; parece até que elas cooperam para aumentar e consolidar a miséria do povo.

NOME DE DEUS SERVE PARA TUDO — Isso nos remete ao uso que se faz do nome de Deus. Basta abrirmos os olhos ou apurarmos o ouvido, para vermos que o nome de Deus serve para tudo. Numerosas e variadas igrejas vivem com o nome de Deus em suas pregações; cada uma justificando propostas que a outra contesta, também em nome de Deus. Há tantos deuses e tantos cristos quantas igrejas, cada uma preenchendo o nome de Deus ou de Cristo com conteúdos diferentes e contraditórios: os conteúdos que reforçam os interesses daquela determinada igreja. Os nomes de Deus e de Cristo usados para conservar o povo dividido e desunido em igrejas antagônicas. Isto é: Deus e Cristo usados para se conseguir exatamente o contrário do que devia produzir o uso do nome de Deus e de Cristo.

PROFETAS EM BAIXA, BUROCRATAS EM ALTA — Dias atrás, visitei frei Leonardo Boff, em Petrópolis. Leonardo é velho amigo e companheiro de nossas lides pastorais em Nova Iguaçu. Daí nós o conhecemos bem. Conhecemos seu zelo pela igreja; a coerência radical entre sua vida e sua teologia; a fidelidade amorosa e presente aos pobres e oprimidos, não movida por paternalismos gratificantes, mas pela vontade bem informada de servir desinteressadamente à caminhada libertadora deste povo. Pois bem:

dentro da mesma Igreja Católica — o papo em Petrópolis levou-nos a esta clareza radical — pessoas e autoridades falam e se comportam como se tudo isso fosse heresia; como se o Deus e o Cristo dessas pessoas e autoridades não fossem o mesmo; como se se tratasse de igrejas antagônicas e não da mesma igreja.

PARAR COM A PRESUNÇÃO DE PROCLAMAR QUEM É DEUS — Sociologicamente falando, as igrejas funcionam como empreendimentos humanos, encarregados de organizar e empresariar o nome de Deus. Quem, porém, sabe quem é Deus? Ele há que ser sempre o Outro, o Diferente, o Inapresável em nossas definições. Elabora-se então uma resposta abstrata de catecismo, na base do espírito perfeitíssimo eterno, que passa a funcionar como base de lançamento das nossas abstrações e fantasias religiosas. Presas a questionamentos abstratos ou funcionando como produtoras delas, as igrejas viram corpos celestes soltos no ar, circulando ao redor de sóis diferentes e ilusórios. A partir de lá, elas desempenham eficientemente o papel ideológico de agrupar o rebanho ao redor de centros contraditórios e divisores do povo. **OU É DA LIBERTAÇÃO OU É DA FANTASIA** — Parece que só há uma corda, capaz de segurar as igrejas em seu vôo espacial, prendendo-as à realidade: fazermos delas, nós que estamos dentro, colegiados humanos iluminados no Evangelho, engajados no esforço de ler as interrogações de Deus nos sofrimentos do povo e para ela construirmos, com muito suor, as respostas libertadoras. Pois só na liberdade o Povo de Deus recupera a dignidade e alcança condições de servir a Deus. Não agradam a Deus homenagens escravas. Pois elas não agradam a ninguém. Por isso, Liberdade, em vez de fonte para questionamentos abstratos, é o próprio critério divinamente revelado diante do qual as igrejas, também a nossa, são porções livres do Povo de Deus ou fantasias abstratas que impedem o Povo de Deus de libertar-se. (F. L. T.)

LINHAS PASTORAIS

O DIFÍCIL CAMINHO PARA A UNIDADE

• Podemos afirmar que Jesus Cristo queria uma só Igreja una, santa, católica e apostólica. Mas o pecado da separação apresenta-se, orgulhoso e presunçoso, já nos primeiros tempos da Igreja.

• Escrevendo à Igreja de Corinto, Paulo pode verificar: "Ouço que há entre vocês divisões, quando vocês se reúnem em assembleia, e em parte o creio. É preciso que haja divisões entre vocês, para que os de virtude comprovada se manifestem entre vocês" (1Cor 11,18-19).

• O decreto conciliar aponta alguns fatos, lembrados por ex. em Gl 1,6-9, em 1Jo 2,18-19, e acrescenta: "Dissensões mais amplas, porém, nasceram nos séculos posteriores. Comunidades não pequenas separaram-se da plena comunhão da Igreja Católica. Algumas vezes não sem culpa dos homens de ambas as partes (UR 3).

• É bom que a Igreja reconheça humildemente que também ela pecou contra a unidade. Mais: reconheça expressamente: "Contudo os que agora em tais Comunidades nascem e são imbuídos na fé em Cristo não podem ser arguidos do pecado da separação, e a Igreja Católica os abraça com fraterna reverência e amor" (UR 3).

• A humildade desta confissão, feita em nível de Concílio Ecumênico, que é a mais solene assembleia de Fé da Igreja Católica, com o Papa e sob a autoridade do Papa, nos comove, anunciando uma nova era na história da salvação. E nos compromete.

• O decreto conciliar ensina: "Das culpas, também das cometidas contra a unidade, vale o testemunho de S. João: Se dissermos que não temos pecado, fazemos dele (Jesus) um mentiroso e sua palavra não está em nós (1Jo 1,10). Por isso pedimos humildemente

IMAGEM DA VÃ CONVERSÃO

1. O navio negreiro Nossa Senhora da Boa Viagem despejou no cais imundo duzentos e doze negros. Os que sobraram de quinhentos e tantos embarcados na Costa. Nalma trazem as marcas do sofrimento sem sentido. Vítimas de intrigas de sobras. Prisioneiros de tribos vencedoras. Escravos de brancos desalmados. Carga infeta. Ração estreita para o acaso dos ventos. Chegarão? Morrerão? Ninguém sabe. Enquanto se prolonga a viagem trágica, luta bárbara por um lugar. Por uma ração de água ou broa. O desespero coletivo. O mau cheiro de todos os suores e descargas. Nossa Senhora da Boa Viagem!

2. O fatalismo da desgraça sem consolo. O desespero do nunca mais. Os castigos desmorizantes. E sobre todos os pesos, o peso do banzo que os faz recordar o que passou para sempre: parentes, amigos, caças, plantações, matas. E mais que tudo: os deuses derrotados pela astúcia branca. No coração sangrando cravam-se todos os estigmas do Mal, um desespero entranhado, canceroso, que destrói por dentro. Modernos Tântalos que realizam na própria vida a lenda inventada pela fantasia. Tudo ao som da chibata desumana.

3. Todos os dias alguns mortos que são lançados ao bojo do mar imenso. A miséria se alegra: há mais lugar, há boca e água por mais tempo. São dias e semanas de banzo intenso. Enfim chegaram. Os que escaparam da morte e do mar. Para melhor preço, recebem mais comida e bebida. Do fatalismo da morte nasce qualquer esperança. Estão vivos. O comprador examina as peças. Escolhe as melhores. Começa a romaria rumo ao eito da fazenda. No primeiro domingo o capelão faz o seu papel: batiza-os todos. Para serem bons cristãos.

perdão a Deus e aos irmãos separados, assim como também perdoamos aos que nos têm ofendido" (UR 7).

• Cristãos tradicionalistas, como aconteceu com Mons. Marcel Lefebvre, não se conformam com estes passos da Igreja na direção dos irmãos separados. Pensam que correspondem melhor ao plano de Amor de Deus, endurecendo e radicalizando suas atitudes de católicos contra todos que não têm a Fé católica.

• Justamente porque temos a certeza absoluta de nossa Fé e da missão da Igreja no mundo, podemos descer de toda grandeza, de toda a segurança, para servir nossos irmãos e irmãs separados. De nossa humildade autêntica, iluminada pelo Espírito Santo, vai depender, em muitos aspectos, a sorte do Movimento Ecumênico (A. H.).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a Palavra de Deus se meada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Deus, que nos abriu o ouvido para ouvir sua Palavra, e vivê-la em plenitude, esteja convosco.

P. Ouvi deste Povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo, nos diz o Senhor!

S. O Amor de Jesus Cristo, que foi rejeitado pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei porque pregou a fraternidade entre os homens, esteja convosco.

P. Pois Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão; paz, esperança, amor e redenção!

S. A força do Espírito Santo, que nos fortalece na fé e nos move a praticar boas obras no mundo, esteja convosco.

P. Que sabedoria é esta que vem do meu Povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Setembro, Mês da Bíblia. Para os que assumimos o compromisso do Batismo, não existe tempo determinado de ler e viver os ensinamentos da Bíblia. A Palavra de Deus fortalece, para enfrentarmos lutas e sofrimentos que a vida impõe. Pois "o Senhor Deus me presta auxílio, meu defensor está a meu lado. O Senhor Deus me assiste". Devemos ter sempre em mãos a Bíblia, arma do cristão no combate à violência e à opressão. Ela convoca a não nos acomodarmos diante do sofrimento do irmão. Ela nos leva a sairmos em busca da Justiça e da igualdade. Se tenho fé, devo testemunhá-la em minhas obras. Devo estar disponível para servir a Deus nos irmãos; como Jesus que, sendo Deus, se entregou humildemente à sua missão de amor aos irmãos e de obediência ao Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nem sempre assumimos a missão de cristãos, como Cristo assumiu sua missão de Salvador da humanidade. Sabemos que Ele fez tudo por amor. Deu-nos o exemplo, para que fizéssemos o mesmo. Peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que deixamos de viver e testemunhar seu Amor, através de nossas obras. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
2. Cristo Jesus, piedade de nós!
3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças, por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, olhai para nós com bondade. Fazei que sirvamos a vós na pessoa do irmão que sofre. Combatendo tudo que impede a vida, apressemos a vinda de vosso Reino na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Aquele que serve a Deus e aos irmãos leva até o fim sua missão; acredita e sabe que a sua força vem do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,5-9a): "O Senhor Deus me abriu o ouvido e eu não fui rebelde nem recuei. Ofereci minhas costas aos que me batiam e as faces aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto aos que me injuriavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus me presta auxílio. Por isso não me deixei vencer pelos insultos; por isso fiquei com o rosto duro como uma pedra e sei que não vou sair envergonhado. Meu defensor está a meu lado. Quem moverá contra mim um processo? Compareçamos juntos! Quem me acusará? Que se apresente! Vejam! o Senhor Deus me assiste. Quem ousará me condenar?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 114)

C. O Senhor escuta nosso clamor e nos defende de todos os inimigos.
 Ouví destes povos oprimido o clamor / e vim libertá-lo, nos diz o Senhor!

Sl. 1. Eu amo o Senhor, porque ouve / o grito da minha oração. / Inclinou para mim seu ouvido / no dia em que eu o invoquei.
 2. Prendiam-me as cordas da morte / apertavam-me os laços do inferno / invadiram-me angústia e tristeza / eu, então, invoquei o Senhor: / "Salvai, ó meu Deus, minha vida!"

3. O Senhor é justiça e bondade / nosso Deus é amor-compaixão. / É o Senhor quem defende os humildes / eu estava oprimido e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte / enxugou de meus olhos o pranto / e livrou os meus pés do tropeço. / Andarei na presença de Deus / junto a ele na terra dos vivos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não é dizendo que somos irmãos que nos tornamos irmãos. É na ação que vamos dar testemunho de nossa conversão.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,14-18): "Meus irmãos, o que adianta alguém dizer que tem fé, se não tem as obras? Poderá a fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar a comida de cada dia e alguém de vocês lhes disser: 'Vão em paz, aqueçam-se e 'comam bem!' e não lhes der o necessário para o corpo, que adiantará isso? Assim também a fé, se não tiver as obras, estará morta em si mesma. Mas alguém poderá dizer: 'Você tem fé e eu tenho obras. Mostre-me sua fé sem as obras e eu lhe mostrarei a fé pelas minhas obras'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!
 No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. / E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Aos que só pensam nas coisas da terra e recusam o chamado do Pai do céu, Jesus diz: "Vá para longe de mim, Satanás!" E dá um conselho: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (8,27-35)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesareia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que tu és João Batista; outros, que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas". Então ele perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és

o Messias". Jesus proibiu severamente que falassem a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar depois de três dias". Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: "Vá para longe de mim, Satanás! Você não pensa como Deus, e sim como os homens". Então Jesus chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim.
/ Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus nos fala através de sua Palavra e nos chama a servir ao irmão que sofre. Elevemos a Ele nossas preces, na certeza de que virá em nosso auxílio:

L1. Pela Igreja: Que o papa, bispos e padres, em sua missão de levar a Palavra de Deus aos homens, tenham a coragem profética de denunciar o que nos leva a discriminar e oprimir uns aos outros:

P. Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar, Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

L2. Pelos governantes: Que aqueles, que têm a missão de cuidar do bem comum e de defender a nação, não o façam só com palavras e promessas, mas se coloquem a serviço e na defesa dos mais pobres e sofridos:
L3. Pelo Povo de Deus: Que nós, acreditando na misericórdia de Deus Pai e conhecendo sua Palavra, renunciemos às coisas terrenas e sigamos o exemplo de Cristo, lutando pela transformação do mundo e a chegada do Reino:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concede, ó Deus todo-poderoso, que vossos filhos aceitem e assumam a missão para a qual foram chamados. Participando do sofrimento do vosso Filho, sejamos instrumentos de ação transformadora. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, seguindo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a força do vosso amor nos alimentou na Eucaristia. Que ela penetre nosso ser, nos sustente e nos move a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos. Que a disposição de seguir vossa Palavra apresse a salvação e a ressurreição de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se):
P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia nos deixou lição de fé e serviço a Deus e aos irmãos. A semana que começa deve ser marcada pelo serviço. Somos chamados a assumir a cruz de cada dia, nossa cruz e a cruz dos irmãos. Somos chamados a assumir, como fez Jesus, a cruz que liberta do pecado. Transformemos nossa fé em obras. Lutemos pela construção do mundo novo, da civilização do amor e do Reino de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só libero viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: 1Cor 11,17-26,33; Lc 7,1-10. /

3º-feira: 1Cor 12,12-14,27-31a; Lc 7,11-17. /

4º-feira: Nm 21,4b-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz). / 5º-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 ou Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 (N. Senhora das Dores). /

6º-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3. / Sábado: 1Cor 15,35-37,42-49; Lc 8,4-15. / Domingo: Sb 2,12,17-20; Tg 3,16—4,3; Mc 9,30-37.

MISSIONÁRIOS PARA AJUDAR NA COLONIZAÇÃO

Valéria Rezende

Os portugueses que se apoiaram das terras brasileiras achavam que a natureza dos índios era ruim e que, por eles mesmos, nunca desejariam nada de bom. Diziam que os índios eram preguiçosos, porque trabalhavam apenas o suficiente para viver cada dia, não tinham a preocupação de acumular riquezas e não queriam aceitar ser escravos nas plantações dos brancos. Pensavam que os índios eram malvados e dominados pelo demônio.

Diziam que, se os índios continuassem a viver como índios, iriam todos ser condenados ao fogo do inferno. Por isso, os portugueses achavam que estavam até fazendo um benefício aos índios quando os escravizavam, pois assim os tiravam daquela vida de "pecado" e os obrigavam a viver como portugueses cristãos, ganhando a salvação, mesmo que fosse à força.

Na realidade, o que contava mais para os portugueses era o lucro que iam ter com o açúcar. Mas acalmavam suas consciências, dizendo que toda a crueldade que cometiam contra os índios era para salvá-los do inferno. Como vemos, aos olhos dos portugueses,

os índios eram apenas pagões que deviam ser dominados, explorados e convertidos a qualquer custo.

Para converter os índios, os portugueses trouxeram missionários. Já em 1531, veio a primeira leva de gente com intenção de ficar aqui, para colonizar o Brasil. Foi a expedição de Martin Afonso de Souza, que se estabeleceu em São Vicente. Em 1534, o rei distribuiu as capitâncias e começaram a chegar os povoadores. Entretanto, nesses anos ainda não vieram missionários para os índios. No início, vinha apenas um ou outro padre, como capelão de navio, ou apenas para servir às necessidades espirituais dos novos colonos portugueses que chegavam.

Acontece que nem todas as capitâncias deram bons resultados. Fora Pernambuco e São Vicente, nas outras capitâncias os colonos tiveram muita dificuldade em cumprir os objetivos determinados pelo rei. Para isso, muito contribuiu a resistência dos índios que, não desejando ver suas terras invadidas e seu povo escravizado, faziam guerra cerrada aos invasores. Algumas capitâncias chegaram a ficar completamente abandonadas.

Vendo que os donatários não davam conta da tarefa, o rei decidiu nomear um governador-geral, que se encarregasse de supervisionar tudo e cuidar para que os donatários e sesmeiros cumprissem seus compromissos. Para capital do governo geral, foi escolhida a Bahia. O primeiro governador-geral, Tomé de Souza, chegou em março de 1549 e, com ele, é que vieram os primeiros missionários, enviados especialmente para evangelizar os índios. Eram seis padres jesuítas, chefiados pelo padre Manoel da Nóbrega, e vinham para ficar, estabelecer missões.

Os jesuítas eram membros de uma nova ordem religiosa, a Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola, havia poucos anos. Eram cheios de amor a Jesus e ao Evangelho e desejavam sinceramente evangelizar e salvar os índios. Vinham realmente com a intenção missionária, compreendida à maneira daquele tempo. No modo de pensar do rei e do governador-geral e seus colonizadores portugueses, porém, a principal função dos missionários era outra: ajudar na colonização, no povoamento e no estabelecimento do sistema português de exploração da terra brasileira.

VIVER EM CRISTO

VIVER EM CRISTO JESUS

Se considerássemos a vida humana apenas no plano natural, estaríamos diante de uma grande fatalidade. Não há maior tirano, que tudo domina e devora, do que o tempo. Visto apenas neste plano, o homem é fadado à voragem do tempo.

No nível da fé, porém, podemos situar a vida do homem numa perspectiva imensamente superior e mais bela. Sobretudo quando a consideramos à luz da fé em Jesus Cristo, que se nos apresenta como caminho, verdade e vida. Ou da dinâmica da fé, que passa todas as cartas de São Paulo. Ele coloca toda a sua vida na vida de Cristo, e em Cristo a faz desabrochar para a vida eterna. São freqüentes em São Paulo expressões como estas: Para mim viver é Cristo (Fl 1,21). Já não sou eu que vivo, mas é Cristo quem vive em mim (Gl 2,20). Cristo em vós, esperança da glória (Cl 1,27). Vivei

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

em Cristo Jesus (Cl 2,6). A expressão "em Cristo Jesus" é usada inúmeras vezes. Em Hebreus 13,8 se diz: "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo também pelos séculos". Nele, por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas (cf. Cl 1,16). Em Cristo fomos escolhidos para sermos em amor santos e imaculados aos olhos de Deus (cf. Ef 1,4), predestinando-nos à adoção de filhos por Cristo, conforme o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça com que nos agraciou em seu Bem-amado (cf. Ef 1,5).

Houve alguém que, vencendo a morte, vive para sempre. Alguém que superou a morte e vive para sempre. A partir da ressurreição de Cristo, a morte já não tem domínio sobre o homem. Em Cristo, mergulhado n'Ele pela fé e o batismo, alimentado pela Eucaristia, o homem superou também a morte em

Cristo. Embora tenha que passar pela experiência da morte, em Cristo que a venceu, enfrenta-a sabendo-se vencedor. Ele é livre, porque pode acolher a morte em sua vida, na certeza de que a vida nele iniciada em Cristo vai além da morte. Ela penetra na eternidade.

Em Cristo, o tempo da vida, dos anos, dos meses, semanas e dias, transforma-se em tempo de graça, em oportunidade de produzir frutos, que permanecem para a eternidade. Será oportunidade de crescimento no bem, nas várias etapas da vida, durante o Ano, a Semana e o Dia litúrgicos.

Nas reflexões que seguem queremos refletir sobre este viver em Cristo na experiência semanal do tempo, o Domingo, e na experiência anual do tempo através do Ano Litúrgico.

HISTÓRIA DOS SALMOS, HISTÓRIA DO POVO

O livro dos salmos registra e transmite apenas algumas das orações que se rezavam. É um marco limitado no movimento secular da oração, amostra de como se rezava e cantava. Não pretende ter o monopólio da oração. Não exclui outras orações, mas as suscita e para elas orienta. O mais importante não são os salmos em si, mas o movimento de oração, de onde brotaram e para onde querem levar. Nos salmos, se reflete a história milenar da lenta ascensão do homem para Deus e da nossa progressiva libertação pelo contato com Deus. Conservam eles tudo o que diz respeito a esta ascensão, registraram tudo, tanto as perfeições como as imperfeições.

As imperfeições (vinganças, ódio, auto-suficiência) desaparecem, na medida em que o homem caminha. São mais claras nos salmos mais antigos. Assim, os salmos testemunham o esforço do homem que quer ser fiel a Deus e a si mesmo. São orações de pessoas que, como nós, caminham para o fim oferecido por Deus. As imperfeições mostram que Deus aceita aquelas orações de que o homem é capaz. Do contrário, Ele não as teria inspirado. O importante é que a oração seja sincera.

O livro dos salmos é um conjunto artificial de 150 salmos, reunidos num único livrinho, para fins litúrgicos. O título hebraico é "Livro dos Hinos". O título mais frequente é "Livro dos Salmos". Salmo é uma determinada maneira de cantar. Como nós hoje temos samba, xote, valsa etc., assim eles tinham hinos, salmos, cânticos. Nota-se aqui uma certa confusão: um título diz *Hinos*, outro diz *Salmos*. Na realidade, o livro contém hinos, salmos, cânticos, lamentações e muitas outras formas de cantar e de rezar. É sinal de que não se sabe bem como classificar o seu conteúdo.

Nisso se reflete a origem diversificada dos elementos que compõem o livro dos salmos. É sempre difícil unificar a vida debaixo de um denominador ou título único. São 150 salmos. O número é artificial. Achou-se que era um número redondo, como o *Livro de Cânticos* da diocese de Itabira, que juntou 200 cânticos para fins litúrgicos. Era mais ou menos como a nossa antiga *Harpa de Sião*, livro usado para as cerimônias litúrgicas. Continha cânticos de toda espécie, vindos do Brasil, da América e da Europa. Antes de surgir o Livro dos Salmos, existiam diversas coleções de cantos e de ora-

Carlos Mesters

ções como hoje, por exemplo, existem coleções de cantos para a missa, para procissão ou para a bênção do Santíssimo. Assim, havia uma coleção de cantos ou salmos para "romarias" (Sl 119-133), chamados salmos "graduais". Havia uma coleção para ser cantada durante a ceia pascal, chamada o grupo *Hallel* (Sl 104-106.110-117.134-135.145-150). Havia coleções de diversos autores, como hoje há discos de Roberto Carlos, de Geraldo Vandré etc. Assim, se diz, no fim do salmo 71: "Aqui terminam os salmos de Davi". Nem todos os salmos são de Davi, nem mesmo o salmo 71. Há salmos atribuídos a Moisés, a Salomão, aos filhos de Coré etc.

No fim, tentou-se fazer uma única coleção de tudo o que existia no mercado do canto. Juntou-se, de todos os lados, o que se podia encontrar. Isso explica por que existem repetições: Salmo 13 e 52 são iguais: salmo 39,14-18 e salmo 69. Alguns salmos estavam em duas coleções diferentes, com pequenas variações. Juntou-se tudo e, daí, uma certa confusão. Por exemplo, diz o texto hebraico, no fim do salmo 71: "Aqui é o fim dos salmos de Davi", mas há salmos não davídicos antes de 71, e há salmos de Davi depois do salmo 71.